

# TEMA 4 AS TESTEMUNHAS DE CRISTO EM UM CONTEXTO DE DIFERENÇAS



## TEMA 5

### DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS: INICIADOS E ENVIADOS

#### I. INTRODUÇÃO

Nesse tema, gostaríamos de propor alguns conteúdos que nos permitam aprofundar nossa compreensão do **discipulado** e da **identidade missionária de toda a Igreja**.

Nesta experiência do CAM6, desejamos **dar um novo impulso à missão ad gentes da Igreja, caminhando juntos na escuta do Espírito, a fim de sermos testemunhas da fé em Jesus Cristo na realidade de nossos povos até os confins da terra.**

O Ressuscitado, em suas aparições aos discípulos após a Páscoa, deu-lhes uma única ordem: *“Ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei”* (Mt 28,19-20). Essa é a versão de Mateus. Outros evangelistas apontam para a mesma tarefa, evidenciando, porém, outros aspectos. Mateus fala em “fazer discípulos” na forma imperativa. No texto grego mais próximo ao original, esse é o único verbo que aparece nesse modo. Os outros três verbos – ir, batizar, ensinar – são participios que acompanham a ordem principal “fazei discípulos” e que descrevem a *maneira como* a missão deve acontecer: andando, batizando, ensinando. Mas o coração da missão, seu objetivo, é *fazer discipulas todas as nações*.

#### II. DESENVOLVIMENTO

##### A missão não é proselitismo

Parece um programa de proselitismo, mas na realidade não é. Para entender o mandato missionário de Mateus, é necessário colocá-lo no contexto de seu Evangelho e o que ele quer dizer com “discípulo de Jesus”. O Papa Bento XVI, em Aparecida (2007), afirmou que a Igreja não cresce por proselitismo, mas por atração. O Papa Francisco reforçou isso ao afirmar que *“a comunidade dos discípulos de Jesus nasce apostólica, nasce missionária, não proselitista. O Espírito Santo a plasma em saída para que não fique fechada em si mesma, para que seja extrovertida, uma testemunha contagiosa de Jesus”* (Audiência Geral, 11/02/2023).

Efetivamente, se cruzarmos o texto de Mt 28,19-20 com a dificuldade da primeira comunidade em aceitar os não-judeus entre seus membros, testemunhada por Lucas nos Atos dos Apóstolos e por Paulo em suas cartas, percebemos que esse envio missionário não pode ser interpretado na ótica da conquista, e sim na ótica da abertura e da acolhida de todas as pessoas de todas as raças, culturas e etnias na comunidade cristã: ninguém pode ser excluído.

Mateus procura impulsionar sua comunidade a sair do comodismo, a não ter medo dos outros, a não se fechar em si e a não ter preconceitos com a diversidade. Os discípulos e as discipulas não estavam preparados para essa tarefa: para eles as promessas messiânicas eram reservadas somente ao povo de Israel (At 1,6). Tiveram que aprender aos poucos, seguindo o Espírito que abria caminhos, suas mentes e seus corações, que o Reino de Deus

anunciado por Jesus era destinado a todos os povos e que o chamado a ser seus discípulos era dirigido a todas as pessoas.

### **Tudo começa com o encontro com Jesus**

Em que consiste “ser discípulo” de Jesus? Para responder a essa pergunta precisamos percorrer o Evangelho, sobretudo a partir da catequese batismal do Discurso da Montanha (Mt 5-7), onde está descrita com precisão a proposta de Jesus e sua importância para toda a humanidade. Tudo começa com o encontro com Jesus que fala ao nosso coração (DAP 154), que “nos dá um novo horizonte de vida e, portanto, uma orientação decisiva” (DAP 243). Essa foi a dinâmica que encontramos já na história dos primeiros discípulos (cf. Jo 1,35-49). Esse encontro acontece concretamente através de uma pessoa, um amigo, um catequista, um missionário, através de uma comunidade cristã viva que reza, celebra, testemunha, evangeliza (DAP 256), através do contato com os pobres, os aflitos, os doentes, os marginalizados (DAP 257), meditando sobre a Sagrada Escritura, participando da liturgia, aproximando-se dos sacramentos e de mil outras maneiras que o Espírito nos proporciona, cativando-nos a prestar atenção, a parar nosso olhar, a nos encantar com algo profundo e emocionante que pode transformar nossas vidas.

### **Seguir Jesus é um processo e ocorre na missão.**

Isso aconteceu com os primeiros discípulos no Mar da Galileia: eles eram pescadores que lançavam suas redes ao mar. Jesus passou por eles e disse: “*Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens*”. *Imediatamente* eles deixaram suas redes, seu barco e seu pai, e o seguiram (Mt 4,19-22).

A história continua: “*Jesus percorria*

*toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando a Boa Nova do reino e curando todas as doenças e enfermidades do povo*” (Mt 4,23) e os discípulos o seguiam. Não havia seminário, nem noviciado, nem casa de formação. A missão de Jesus é a própria escola do discipulado. É por isso que falamos de discípulos missionários, porque os seguidores de Jesus aprendem “missionando”, acompanhando e colaborando com Jesus em sua missão de anunciar o Reino de Deus.

Jesus propõe o projeto de um novo homem ao grupo que o segue na estrada. Também para o evangelista Lucas, essa jornada histórica de Jesus da Galileia a Jerusalém torna-se um caminho ideal, o “caminho dos discípulos” que seguem fielmente seu Mestre. O grupo de discípulos continuará essa jornada de Jerusalém até os confins da terra (cf. At 1,8).

A missão é apresentada, antes de mais nada, como uma forma concreta de aprender a “*assumir o modo de vida de Jesus, suas motivações, correr sua mesma sorte e assumir sua missão de fazer novas todas as coisas*” (DAP 131). Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco afirma: “*A intimidade da Igreja com Jesus é uma intimidade itinerante, e a comunhão assume essencialmente a forma de comunhão missionária*” (EG 23).

### **Aprender a tornar-se livre e pobre**

Às vezes, porém, o encontro com Jesus não produz muito. Foi o que aconteceu com o jovem rico (Mc 10,17-22). Foi um encontro intenso e profundo, no qual Jesus olhou para o jovem com amor (Mc 10,21) e lhe deu uma missão: “*Vá, venda tudo o que você tem, dê aos pobres e depois venha e siga-me*”. Observe bem: o “vá” precede o “venha”, o seguimento vem depois da missão. Nosso jovem, porém, foi embora triste, porque tinha muitos bens

que o prendiam e o impediam de ser livre e disponível. Ele se fechou em si mesmo e não se abriu para o risco de seguir Jesus. Para que isso aconteça, o primeiro requisito é aprender a ser pobre: *“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus”* (Mt 5,3), diz a primeira bem-aventurança. Bem-aventurado é aquele que voluntariamente se faz pobre para enriquecer os outros, poderíamos dizer em outras palavras. É essa pobreza básica que torna o discípulo disponível para o Reino com plena confiança e coragem. O discípulo é, portanto, uma pessoa livre, fiel e generosa em seu serviço à comunidade e aos necessitados. Jesus não condena as riquezas em si: ele condena os ricos que acumulam riquezas apenas para si (Mt 19,24; 6,19), assim como condena a idolatria do dinheiro (Mt 6,24). Agora, se você tem, tem para partilhar, tem para oferecer um serviço, tem para dar sua vida e seus bens.

Nesse sentido, tornar-se pobre é o primeiro requisito para seguir Jesus, que *“de rico que era, se tornou pobre”* (2Cor 8,9). Esse é o passo fundamental da iniciação cristã que diz respeito ao segredo mais profundo da vida e ao significado mais esmerado da palavra *“missão”*, conforme descrito no Documento de Aparecida:

*A vida se acrescenta dando-a, e se enfraquece no isolamento e na comodidade. De fato, os que mais desfrutam da vida são os que deixam da margem a segurança e se apaixonam pela missão de comunicar vida aos demais. O Evangelho nos ajuda a descobrir que o cuidado enfermício da própria vida depõe contra a qualidade humana e cristã dessa mesma vida. Vive-se muito melhor quando*

*temos liberdade interior para doá-la: “Quem aprecia sua vida terrena, a perderá”* (Jo 12,25). *Aqui descobrimos outra profunda lei da realidade: que a vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros. Isso é, definitivamente, a missão* (DAP 360).

Esse propósito não se aplica apenas aos indivíduos. Aplica-se também às comunidades e também à Igreja como instituição. O Concílio Vaticano II declarou que *“a Igreja, movida pelo Espírito Santo, deve seguir o mesmo caminho de Cristo: o caminho da pobreza, da obediência, do serviço e da imolação própria até a morte”* (AG 5).

### **Assumir a cruz**

A pobreza de que nos fala o Evangelho tem um sentido de despojamento interior e exterior. Significa tornar-se efetivamente pobre, comprometendo-se com uma vida sóbria e austera, compartilhando a vida dos mais necessitados (GE 70), tocando com mão a miséria humana, a carne sofredora dos outros (EG 270), aprendendo a olhar a realidade a partir do seu avesso, do ponto de vista das vítimas e dos crucificados da história, lutando para um mundo melhor para todos, vivendo intensamente o cotidiano das pessoas simples: *“à luz do Evangelho reconhecemos a imensa dignidade dos pobres e seu valor sagrado aos olhos de Cristo, pobre como eles e excluídos como eles”* (DAP 398).

Mas há também uma pobreza interior a ser aprendida, que se manifesta na ternura e na mansidão: *“Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra”* (Mt 5,4). Onde reinam o orgulho e a vaidade, onde todos se julgam no direito de se elevar acima dos

outros, onde há ódio e arrogância por toda parte, Jesus propõe aos seus discípulos que adotem outro estilo (GE 71): despojar-se do próprio ego, do próprio orgulho, e abrir espaço para a humildade, o que não significa renunciar à indignação, à coragem e à profecia, mas alimentar sempre uma atitude positiva de acolhida, de diálogo e de compreensão. Os mansos, diz o Evangelho, verão as promessas de Deus serem cumpridas e “possuirão a terra”. E é isso que tentamos viver como discípulos de Jesus, e convidamos outras pessoas a fazer o mesmo.

As Escrituras não fazem apologia ao pobre e à pobreza. Elas condenam resolutamente toda situação de necessidade, injustiça e opressão. Jesus não ensina a suportar o mal, mas a lutar para vencê-lo. Para vencer o mal, é necessário enfrentá-lo e não fugir dele. O mundo ignora o sofrimento, foge de situações dolorosas, se esconde, encobre, dissimula. No entanto, a cruz nunca pode estar ausente! (GE 75). *“Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados”*, diz a terceira bem-aventurança. Aqueles que se compadecem com a angústia dos outros, aqueles que “choram com os que choram” (Rm 12,15), aqueles que tocam as feridas de seus irmãos e irmãs, aqueles que *“se deixam transpassar pela aflição e choram em seus corações, podem alcançar as profundezas da vida e ser verdadeiramente felizes”* (GE 76).

### **Enfrentar perseguições**

Dessa forma, Jesus vai formando seus discípulos a participar da vida divina, a participar da missão de Deus. As bem-aventuranças continuam a proclamar felizes aqueles que têm fome e sede de justiça, aqueles que são misericordiosos, aqueles que são puros de coração – pois é do coração que procedem as nossas retas intenções – aqueles que promovem a paz e, finalmente,

aqueles que são perseguidos por causa da justiça.

Não há como seguir Jesus sem perseguição. O Senhor instruiu longamente seus discípulos sobre as inevitáveis perseguições que os aguardavam (Mt 10,17-24): pois as Boas Novas aos pobres, anunciando a libertação dos prisioneiros, a recuperação da visão dos cegos, a libertação dos oprimidos e um ano de graça do Senhor (Lc 4,18), eram más notícias para os ricos e poderosos. Não espere quem proclamou de “depor os poderosos de seus tronos e elevar os humildes” (Lc 1,52), que alguém possa se alegrar com isso. Pelo contrário, os detentores do poder farão tudo o que estiver ao seu alcance para suprimir essa voz e essa ação de quem luta pela construção de uma sociedade mais justa e solidária. Ninguém abre mão de seus privilégios. Portanto, a perseguição sempre acompanhará a missão de Jesus e de seus discípulos. Elas também se tornam um critério de discernimento para a caminhada: se só estamos recebendo aplausos, algo está errado na ação evangelizadora; se não estamos incomodando as pessoas, significa que provavelmente estamos nivelando por baixo o Evangelho, adaptando-o aos gostos do mundo. Aclamações, elogios e cumprimentos são sempre uma tentação na caminhada dos discípulos!

Jesus nos convida a nunca desistir da profecia, da busca da justiça e da esperança para os pobres, porque *“se não houver esperança para os pobres, não haverá esperança para ninguém”* (PG 67; DAp 395). O Evangelho, a mensagem de Jesus, chama continuamente cada sociedade, cada história e cada cultura a uma conversão a partir de dentro (EN 19), mesmo procurando sempre uma interlocução dialógica, positiva, aberta e sem condenações.

### Chamado a brilhar

“Vocês são a luz do mundo e o sal da terra” (Mt 5,13-14) diz Jesus a seus discípulos. Na realidade a verdadeira Luz é Ele, nós apenas somos chamados a refletir essa Luz, a lembrar que a Igreja jamais pode brilhar de luz própria. Quando a Igreja pretende brilhar de luz própria mundaniza-se, perde sua referência e se torna autorreferencial. Com efeito, a Constituição Dogmática sobre a Igreja do Concílio Vaticano II começa exatamente assim: “sendo Cristo a luz das nações...” (LG 1).

Seja como for, os discípulos de Jesus são chamados a brilhar, “para que as pessoas, vendo suas boas obras, glorifiquem o Pai que está nos céus” (Mt 5,16). Esse brilho vem da conduta: o discipulado nada mais é do que uma proposta de vida de quem não diz “Senhor, Senhor!”, mas de quem pratica a vontade do Pai (Mt 7,21). O discípulo de Jesus é fundamentalmente um *praticante da Palavra*. É nessa Palavra que a iniciação cristã busca forjar uma identidade peculiar com base em “um aprendizado gradual no conhecimento, no amor e no seguimento de Cristo” (DAP 291). Portanto, “é necessário abrir o coração para fazer da Palavra alimento que, entrando pela mente, toque o coração, nutra o espírito, transforme a vida e seja critério da experiência comunitária e da ação missionária” (*Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023*, n. 148).

Para que o discípulo realmente brilhe com a luz de Cristo, ele deve responder a si mesmo:

*“Se e como nos deixamos interpelar pelo Evangelho? Se este é verdadeiramente o vade-mécum para a vida de cada dia e para as opções que somos chamados a*

*fazer? Não basta lê-lo, nem basta meditá-lo; Jesus pede-nos para pô-lo em prática, para viver as suas palavras” (FRANCISCO, Às pessoas consagradas. Por ocasião do Ano da Vida Consagrada, 2014, n. 2).*

*“Quando a Palavra de Deus entra na vida das pessoas, iniciam-se processos de conversão pessoal, comunitária e pastoral, que as levam, conseqüentemente, a serem testemunhas corajosas que anunciam o que o Senhor realizou em suas vidas (cf. Mc 5,19). Como é próprio do encontro com Jesus Cristo vivo transformar-se num chamado à missão, a própria vida transformada se converte em mensagem” (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, Discípulos e Servidores da Palavra de Deus na Missão da Igreja, 2012, n. 60).*

### Cinco etapas

Esse aprendizado avança cinco degraus acima na montanha das bem-aventuranças, produzindo uma cadência pelo refrão: “ouviram o que foi dito aos antepassados... mas eu digo a vocês”:

1. “Não matarás”, mas também humilhar e ofender o irmão é o mesmo que matar (Mt 5,21-26): os discípulos são chamados a viver uma **fraternidade** radical com todos os homens, na medida em que somos todos filhos e filhas do mesmo Pai, irmãos e irmãs íntimos e consanguíneos da mesma família. Essa é a visão de mundo de acordo com o Evangelho.
2. “Não cometerás adultério”, mas também não olharás para o outro com olhar de assédio (Mt 5,27-32; 6,22-23): desenvolver

uma **capacidade de relacionamento humano** que garanta o mais absoluto respeito pelo outro, no domínio dos próprios impulsos, na responsabilidade pela fidelidade e no zelo pela dignidade alheia.

3. “Não perjurarás...”: não jure nada (Mt 5,33-37). Comprometa-se a dizer somente a **verdade** e nada mais, com uma comunicação aberta, honesta e sincera, sem dissimulações ou intrigas, a fim de construir relacionamentos de confiança, pois se houver necessidade de “jurar”, isso indica desconfiança.
4. “Olho por olho...”: não responder ao mal de forma alguma (Mt 5,38-42). O discípulo é chamado a passar de relações de reciprocidade (“olho por olho, dente por dente”) para relações de **gratuidade** que não sejam violentas, não retaliatórias, não interesseiras. Esse é um dos requisitos mais característicos do discipulado missionário.
5. “Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo”; eu, porém, vos digo: “Amai os vossos inimigos” (Mt 5:43-48). Viver **a universalidade** no amor sem ódio, sem preconceitos e sem limites leva o discípulo a ser como o Pai: “*Pois se vocês amam somente aqueles que os amam... O que você faz de extraordinário? Sede, pois, perfeitos, como vosso Pai celeste é perfeito*” (Mt 5, 46-48).

### Enviado para fazer discípulos das nações

Com esse último passo, estamos no cume da montanha da Galileia, de onde o Ressuscitado envia seus discípulos ao encontro de todos os povos (Mt 28,16). A vivência desses cinco preceitos fundamentais – fraternidade, humanidade, verdade, gratuidade, universalidade – configura o discípulo de Jesus, além de projetar o caminho da vida plena para todos os povos: o mandamento

de “fazer discípulos de todas as nações” é, de fato, um convite a cada pessoa para empreender a escalada da montanha das bem-aventuranças junto à Igreja.

É um caminho no Espírito que molda, eleva e abre relacionamentos baseados na misericórdia, na ternura e no perdão; é uma ascese que torna a vida profundamente e plenamente humana, a essência do Reino de Deus; é também um limiar em que está em jogo a salvação ou a condenação do mundo, a plenitude ou o fracasso da existência de indivíduos e sociedades (Mt 25.31-46).

*“Jesus Cristo é a plenitude que eleva a condição humana à condição divina para sua glória” (DAP 355), e ele também “deseja que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2,4).*

### III. CONCLUSÃO

#### Sair nunca foi fácil

Esse é o projeto de vida para o qual os discípulos de Jesus foram enviados ao mundo. No entanto, demorou um pouco para que eles entendessem e saíssem de sua zona de conforto. Como já dissemos, o discipulado missionário é um processo de aprendizado. Para a primeira comunidade não foi diferente: sua jornada de Jerusalém até os confins da terra foi hesitante, dramática e, ao mesmo tempo, fascinante. Eles tiveram que aprender a enfrentar muitos desafios, pois não estavam preparados para a tarefa.

Em primeiro lugar, eles ainda não haviam entendido a proposta de Jesus quando o Senhor, em uma de suas aparições após a Páscoa, falou-lhes sobre o Reino de Deus por quarenta dias (At 1,3). Naquela ocasião, eles lhe perguntaram: “É agora o tempo em que restaurarás o reino de Israel?” (At 1,6). Em seu entendimento, o objetivo da missão era a

restauração política do Reino de Israel, um povo reconstituído e renovado em sua totalidade, onde não havia lugar para os não-judeus. O livro dos Atos dos Apóstolos mostra como eles tiveram que abandonar essa perspectiva quando o Espírito os empurrou para fora de Jerusalém em direção aos samaritanos, aos tementes a Deus e, finalmente, aos pagãos.

Na casa de Cornélio, um centurião romano pagão, piedoso e temeroso, que foi agraciado por uma visão do Anjo do Senhor (At 10,2-3), Pedro finalmente teve de admitir que “Deus não faz acepção de pessoas” (At 10,34). Mas a maior surpresa veio quando o Espírito desceu repentinamente sobre o anfitrião e toda a sua família, deixando os judeus que acompanhavam Pedro atônitos, porque os pagãos eram tão merecedores da graça de Deus quanto os judeus: *“Podemos negar a água do batismo a essas pessoas que receberam o Espírito Santo, assim como nós o recebemos?”*

### **Mudança de mentalidade**

Esse é o momento da grande virada: perceber que os “outros” – os pobres considerados “pecadores”, os samaritanos considerados “impuros”, os tementes a Deus considerados “deficientes”, os pagãos considerados “idólatras” – também poderiam ser incluídos nas promessas de Deus ao seu povo, sem se converterem ao judaísmo. Para nós, hoje, isso parece bastante natural. Mas para os judeus do primeiro século – e os apóstolos eram todos judeus observantes – isso envolvia uma mudança radical de mentalidade, que consistia em renunciar às dimensões mais sagradas de sua própria tradição.

Uma missão para as nações não foi empreendida por Jesus em Seu ministério antes de Sua paixão. Ele não deu nenhuma indicação de como realizar essa missão ad gentes. Certamente, porém, ele formou seus discípulos em uma consciência missionária baseada no anúncio do Reino de Deus e na

compaixão por todos os pobres (Lc 4,26; 6,20), os pecadores (Jo 8,11), os doentes (Mt 11,5), as prostitutas (Lc 7,37), os excluídos (Mc 1,41), os inimigos (Mt 5,44), os pagãos (Mt 8,10; 15,21-28). No entanto, a hesitação da comunidade apostólica em se dirigir às nações manifestava o fato de que ela não estava suficientemente preparada para essa tarefa.

### **Missão como ação do Espírito**

O evangelista Lucas atribui esse desenvolvimento missionário à ação do Espírito. Foi o Espírito que literalmente empurrou a comunidade para fora: não foi uma iniciativa espontânea, nem nasceu de um plano de expansão ou proselitismo, mas surgiu de uma atitude de escuta, docilidade e percepção da irrupção de Deus no meio dos outros, o que gerou abertura, reconhecimento e aceitação por parte dos discípulos de Jesus.

A Igreja nasce historicamente aqui como algo diferente de qualquer movimento judaico da época. A Igreja nasce historicamente como algo novo e original quando acolhe os outros e realiza e assume a missão de proclamar o Evangelho fora de seu ambiente sociocultural. De fato, depois que alguns discípulos proclamaram o Evangelho não apenas aos judeus, mas também aos gregos, “a mão do Senhor estava com eles, de modo que um grande número acreditou e se converteu ao Senhor” (At 11,20-21). A partir dessa ousadia, formou-se em Antioquia uma comunidade transcultural entre judeus e gregos. Foi lá que os discípulos foram chamados de “cristãos” pela primeira vez (At 11,26).

O Evangelho de Mateus foi escrito após todos esses eventos terem ocorrido. Seu objetivo era convidar uma comunidade que ainda resistia à ação do Espírito a se abrir e sair em missão para todas as nações: pois essa é a marca característica da Igreja, intercultural, aberta a todos, sem excluir ninguém.

## FOLHA 5: DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS: INICIADOS E ENVIADOS

### I. ELEMENTOS DE ORIENTAÇÃO DO CAM6

- **Texto Bíblico:** Jesus disse aos seus discípulos: *“Vocês receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”*. Atos 1:8
- **Tema:** Evangelizadores com o Espírito até os confins da Terra
- **Lema:** América, no poder do Espírito, testemunhas de Cristo
- **Objetivo:** Promover a missão ad gentes da Igreja com novo vigor, caminhando juntos na escuta do Espírito, a fim de sermos testemunhas da fé em Jesus Cristo na realidade de nossos povos até os confins da terra.
- **Hino:** Testemunhas do Cristo Vivo  
Vamos cantar o refrão juntos ...  
*Veja como se amam, veja como caminham!  
América, com a força do Espírito.  
América, testemunhas do Cristo Vivo.*

### II. OBJETIVO PARA ESTA QUINTA REUNIÃO DE TRABALHO

**Objetivo específico:** Redescobrir o chamado de cada pessoa batizada para um encontro pessoal com Jesus, para ser um discípulo, desafiado, iniciado e enviado por Jesus para ser uma testemunha das Boas Novas em seu contexto específico.

### III. ORAÇÃO PARA O VI CONGRESSO AMERICANO MISSIONÁRIO

Nós nos unimos à oração que o Papa Francisco

nos presenteou para este VI Congresso Americano Missionário, destacando o que ela implica para nós nesta reunião. Nos trechos destacados, podemos fazer um breve momento de silêncio para aprofundar nossa oração. Durante ou após a oração, você pode compartilhar uma ressonância que tenha tocado seu coração.

Ó Pai misericordioso,  
que revelaste a “Boa Nova” em teu Filho,  
anunciada nestas terras da América  
por tantos missionários, em palavras e  
ações;

**AJUDA-NOS A REDESCOBRIR NOSSA  
VOCAÇÃO DE BATIZADOS  
PARA DAR UM NOVO IMPULSO À NOSSA  
AÇÃO MISSIONÁRIA**

proclamando, como eles, a alegria do  
Evangelho.

Ó Deus,  
que derramas teu Espírito Santo para  
renovar a face da Terra,  
ferida pela injustiça e pelo sofrimento;  
dê-nos força para caminhar, como povo de  
Deus,  
em sinodalidade e escuta mútua,  
para o próximo Congresso Americano  
Missionário,  
testemunhando juntos o amor que vence o  
mundo.

Ó Deus, e nosso Pai,  
que escolheste Maria como modelo de  
evangelização  
**PARA OFERECER CRISTO A TODA A  
HUMANIDADE**

faz que, imitando seu exemplo de entrega  
e sustentados por seu cuidado maternal e  
providente,  
que sejamos sempre teus discípulos  
missionários  
até os confins da terra.  
Amém.

### IV. TEXTO ILUMINADOR

Isso aconteceu com os primeiros discípulos no Mar da Galileia: eles eram pescadores que lançavam suas redes ao mar. Jesus passou por eles e disse: “Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de

Mt 5,1-16 – Iniciados e enviados: as bem-aventuranças.

Mt 28,19-20 – Ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo que vos tenho ordenado.

### V. BREVE SÍNTESE DO MARCO TEOLÓGICO

Na base de todo chamado, de toda vocação, há um primeiro estágio do qual não podemos prescindir: o encontro pessoal com Deus na Pessoa de Jesus. É precisamente a partir desse encontro que se desencadeia um processo de conhecimento, formação e um chamado para seguir uma missão específica na vida de cada pessoa batizada.

Ser discípulo de Jesus não é apenas dizer: sim, aqui estou eu; é entrar em um processo de acompanhamento pessoal e comunitário que nos levará a uma mudança interior, a uma conversão e a viver as bem-aventuranças, a liberdade e a aceitação da cruz de maneira determinada. Um processo que não estará livre de perseguição. Não existe seguimento de Jesus sem perseguição. O Senhor instruiu muito seus discípulos sobre as inevitáveis perseguições que os aguardavam (Mt 10,17-24). Ele sabia que a opção pelos pequenos, pobres e oprimidos não seria bem recebida pelos ricos, grandes e poderosos.

#### O encontro com Jesus

Em que consiste “ser discípulo” de Jesus? Para responder a essa pergunta, é necessário voltar ao Evangelho, especialmente a partir da catequese batismal do Discurso da Montanha (Mt 5-7), onde a proposta de Jesus e sua importância para toda a humanidade é descrita com precisão.

Tudo começa com o encontro com Jesus que fala ao nosso coração (DAP 154), que “nos dá um novo horizonte para a vida e, portanto, uma orientação decisiva” (DAP 243). Essa foi a dinâmica que encontramos já na história dos primeiros discípulos (cf. Jo 1,35-49). Esse encontro se dá concretamente por meio de uma pessoa, um amigo, um catequista, um missionário, por meio de uma comunidade cristã viva que reza, celebra, testemunha, evangeliza (DAP 256), por meio do contato com os pobres, os aflitos, os doentes, os marginalizados (DAP 257), por meio da meditação da Sagrada Escritura, da participação na liturgia, da aproximação dos sacramentos e de mil outras maneiras que o Espírito nos dá, cativando-nos a prestar atenção. Para parar nosso olhar, para nos encantar com algo profundo e avassalador que pode transformar nossa vida.

#### Seguir Jesus é um processo e ocorre em uma missão.

Isso aconteceu com os primeiros discípulos no Mar da Galileia: eles eram pescadores que lançavam suas redes ao mar. Jesus passou por eles e disse: “Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens”. Imediatamente eles deixaram as redes, o barco e o pai e o seguiram

(Mt 4,19-22). A história continua: “Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando a Boa Nova do reino e curando todas as doenças e enfermidades do povo” (Mt 4,23) e os discípulos o seguiram. Não há seminário, nem noviciado, nem casa de formação. A missão de Jesus é a própria escola do discipulado. É por isso que falamos de discípulos missionários, porque os seguidores de Jesus aprendem “na missão”, acompanhando e colaborando com Jesus em sua missão de anunciar o Reino de Deus.

### **Aprendendo a ser livre e pobre**

Às vezes, porém, o encontro com Jesus não produz muito. Foi o que aconteceu com o jovem rico (Mc 10,17-22). Foi um encontro intenso e profundo, em que Jesus olhou para o jovem com amor (Mc 10,21) e lhe deu uma missão: “Vá, venda tudo o que você tem, dê aos pobres e depois venha e siga-me”. Observe bem: o “vai” precede o “vem”, o seguimento vem depois da missão.

Nosso jovem, porém, foi embora triste, porque tinha muitos bens que o prendiam e o impediam de ser livre e disponível. Ele se fechou em si mesmo e não se abriu para o risco de seguir Jesus. Para que isso aconteça, o primeiro requisito é aprender a ser pobre: “Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus” (Mt 5,3), diz a primeira bem-aventurança. Bem-aventurado é aquele que voluntariamente se faz pobre para enriquecer os outros, poderíamos dizer em outras palavras. É essa pobreza básica que torna o discípulo disponível para o Reino com plena confiança e coragem. O discípulo é, portanto, uma pessoa livre, fiel e generosa em seu serviço à comunidade e aos necessitados. Jesus não condena as riquezas em si: ele condena os ricos que acumulam riquezas apenas para si mesmos (Mt 19,24; 6,19), assim como condena a idolatria do dinheiro (Mt 6,24). Agora, se você tem, tem para partilhar, tem para oferecer um serviço, tem para dar sua vida e seus bens.







### VIII. ORAÇÃO MARIANA

*A Visitação de Maria à sua prima Santa Isabel (2º Mistério Gozoso)*

Maria, sentindo-se desafiada por Deus, deixa-se transformar totalmente pela obra do Espírito e assume sua vocação de Mãe do Salvador. Algo tão grandioso que ela não guardou só para si, mas com alegria, embora com sacrifício e dificuldade, foi ao encontro do outro, ao encontro de sua prima Isabel, tornando-se assim a primeira missionária que não só carregou o Filho de Deus em seu ventre, mas que também foi ao encontro do outro.

*Salmô do sim de Maria*

Maria, Mãe do Sim,  
Admiro seu exemplo.

Eu o admiro porque você arriscou sua vida;  
me admira porque você não cuidou de seus interesses  
mas as do resto do mundo;  
Eu o admiro e você me dá um exemplo de dedicação a Deus.

Gostaria, mãe, de seguir teu exemplo,  
de se render à vontade de Deus como você.  
Eu gostaria, mãe, de seguir teus passos,  
e, por meio deles, me aproximar de seu Filho.  
Gostaria, mãe, de ter tua generosidade e devoção  
para nunca dizer "não" a Deus.  
Eu gostaria, mãe, de ter teu amor  
para ser sempre fiel a seu Filho.

Mãe do Sim,  
peça a teu Filho por mim, para me dar coragem.  
Ore ao teu Filho por mim, para que ele me conceda  
um coração apaixonado por ele.  
Ore ao teu Filho por mim, para que ele possa me dar  
a graça de me doar e nunca falhar com ele.

# ORAÇÃO PARA O VI CONGRESSO AMERICANO MISSIONÁRIO

**Porto Rico, 19-24 de novembro de 2024**

Ó Pai misericordioso,  
que revelaste em teu Filho a «Boa Nova»,  
proclamada nestas terras da América  
por tantos missionários, em palavras e obras;  
ajuda-nos a redescobrir nossa vocação de batizados  
para dar um novo impulso à nossa ação missionária  
proclamando, como eles, a alegria do Evangelho.

Ó Deus,  
que derramas teu Espírito Santo para renovar a face da terra,  
ferida pela injustiça e pelo sofrimento;  
dá-nos força para caminhar, como povo de Deus,  
em sinodalidade e escuta mútua,  
rumo ao próximo Congresso Missionário Americano,  
testemunhando juntos o amor que conquista o mundo.

Ó Deus e nosso Pai,  
que escolheste Maria como modelo de evangelização  
para oferecer Cristo a toda a humanidade;  
faz com que, imitando seu exemplo de entrega  
e sustentados por seu cuidado maternal e providente,  
sejamos sempre teus discípulos missionários  
até os confins do mundo.

Amém.



Diseño y diagramación



cyeimac@gmail.com